

Centro atende adolescentes na área médica e psíquica

O trabalho será preventivo e abrangerá a faixa etária entre 10 e 20 anos

ELIANE CRISTINA BRUM

Editoria Local/ZH

Adolescere - palavra latina que significa "em fase de transformação" - é o nome do novo Centro de Acompanhamento à Adolescência, que será inaugurado amanhã. O atendimento global, através de uma equipe multidisciplinar, para adolescentes dos 10 aos 20 anos é o objetivo do Adolescere, que vai funcionar no Centro Hospitalar Álvaro Alvim (antigo Hospital de Reumatologia), na Álvaro Alvim 400.

Único no Estado com este enfoque, o Adolescere objetiva a prevenção trabalhando de forma adequada a saúde física, psíquica e social do adolescente. Quando um adolescente procurar o novo Centro será recebido por uma educadora que, após uma avaliação, vai encaminhá-lo ao atendimento médico e/ou psicológico, conforme o caso.

Após este tipo de assistência, o paciente é convidado a participar de um grupo operativo durante dois meses, onde discute com profissionais e outros participantes assuntos de seu interesse, na medida em que eles forem surgindo. Este programa visa a que os adolescentes possam enfrentar com maior segurança e tranquilidade os problemas que surgem no cotidiano.

INTERESSES — Os centros de interesse mais comuns são concepção e anticoncepção, prevenção e terapêutica de doenças sexualmente transmissíveis, crescimento e desenvolvimento físico e emocional, prevenção ao uso de drogas e violência, atendimento pré-natal e orientação profissional.

A grande novidade do atendimento, porém, reside no fato de que todo o programa é acompanhado de atividades de lazer como música, teatro e artes plásticas.



Objetivo: Segurança e tranquilidade para enfrentar problemas

Após os dois meses em que o adolescente participa do grupo operacional, passa por uma reavaliação e pode continuar durante o tempo que quiser acompanhando as atividades de lazer do grupo.

"É importante associar o prazer ao tratamento. As atividades de lazer dão prazer e, portanto, melhoram a auto-estima e a valorização pessoal. Quando estamos mal é que as doenças aparecem", salienta o coordenador do Adolescere, o médico Marcelo Martins. O Centro prestará assistência também aos adultos ligados a adolescentes e o preço dos serviços será cobrado de acordo com a renda familiar dos participantes.



Convivência: Trabalho de orientação

Cresce o nível de exigência aos jovens

O Centro de Acompanhamento à Adolescência surge seguindo a tendência em todo o País de proporcionar um atendimento específico ao período chamado de adolescência. Com um nível de exigência crescente, conforme o coordenador Marcelo Martins, os adolescentes optam por uma profissão e entram no mercado de trabalho cada vez mais cedo, precisam encontrar uma identidade sexual e escolher um parceiro, e, agora, com a nova Constituição, até mesmo a responsabilidade do voto a eles foi delegada.

Diante de tudo isso, as informações chegaram até agora basicamente via mídia e o surgimento dos centros de assistência a adolescentes aparecem como um espaço onde eles possam discutir a sua problemática e ter acesso a informações de profissionais. "Este tipo de serviço está sendo criado

devido à necessidade da sociedade que ai está, onde é preciso dar conta de um número cada vez maior de exigências e os pais não têm tempo para conversar com os filhos porque precisam produzir para o sistema", argumentou Martins.

A inadequação da sociedade ao processo de transformação que ocorre neste período e não o adolescente-problema é o enfoque dado pelo coordenador do Adolescere para a questão da adolescência. Os números alarmantes de suicídios de adolescentes, cujas mortes não naturais respondem pelo maior número de óbitos nesta faixa, conforme Martins, decorrem da inexistência de respostas por parte da sociedade às inquietações dos adolescentes.

FUTURO — "Nós temos o poder de fazer

da nossa geração a mais bela do mundo ou a última da face da Terra" - lema do 1º Encontro da Juventude de Porto Alegre, ocorrido em 88, exemplifica a angústia e a consciência dos adolescentes com relação à responsabilidade com o futuro e à falta de perspectivas que assola o País.

"Se não fizermos um esforço para conscientizar os adolescentes dos nossos próprios erros, vai piorar. É preciso que haja identidade para que eles consigam fazer desta droga que estamos deixando para eles uma sociedade melhor", enfatizou Martins, acrescentando que a tendência geral de investir na adolescência faz parte da consciência cada vez maior dos setores dominantes da sociedade de que é efetivamente dos adolescentes a responsabilidade de criar alternativas futuras para a crise de hoje.

Fotos: Valdir Fiolin/Arquivo ZH